

# Com paz para criar os filhos

Um passeio de barco pelo Lago Paranoá, andar pelo Zoológico de Brasília ou simplesmente caminhar pelas ruas de Brasília são alguns dos programas de da psicóloga Valeska Kauzak Campos da Paz, 25 anos, seu marido e os filhos Aloysio, 4 anos, e Sofia, 3 anos. "Nos dedicamos muito às crianças, mas o fato de Brasília ser uma cidade muito tranqüila tem nos ajudado bastante na criação delas", diz Valeska.

Lugar para se divertirem,

segundo ela, é o que não falta. Além da casa dos avós, que moram nos Lagos Sul e Norte, a família adora passear nos shoppings. Por gostar muito do verde, alguns dos destinos prediletos são o Jardim Botânico, Parque da Cidade e os vários clubes que a cidade oferece. "Nos finais de semana, trocamos de clube. Um dia vamos aonde somos sócios e no outro vamos nos clubes em que nossos colegas são os sócios. Isso é muito legal", conta Valeska.



RICARDO MARQUES

**Valeska Kauzak:**  
Tranqüilidade é uma das maiores vantagens de se viver na capital da República

Deixar Brasília, só mesmo a título de experiência. Ela pensa em fazer especialização fora, mas como todo bom filho, vai retornar. "Brasília é uma ótima cidade. Além de confortável, quem vive aqui tem qualidade de vida. A cidade oferece tudo que uma família precisa para viver bem", avalia.

A liberdade foi algo que marcou a vida de Valeska. Ela passou os oito primeiros anos nas superquadras da Asa Norte. No lugar dos prédios,

havia muito verde e parque. No início da adolescência, o marco foi o Lago Norte, onde os pais moram até hoje. Ela se reunia com os amigos e davam a volta no bairro de bicicleta.

Aos 17 anos, o ponto de encontro passou a ser o bar Arabesk, que fechou há oito anos. "Lá era um ponto de encontro. De lá a turma partia para várias festas na Universidade de Brasília e no Park Way", lembra.

Na mesma época ela foi

aprovada no vestibular do Ceub, onde conheceu seu marido. Aos 19 anos, ela se casou e os dois continuaram frequentando barzinhos e festas. Só aos 20 anos, com a chegada do primeiro filho, foi que a programação de fim de semana mudou. Hoje, com os filhos para cuidar e um escritório de Psicologia para administrar, o pique diminuiu. Tudo, ou quase tudo, gira em torno das crianças. "Sempre quando penso no futuro das crianças, só vejo Brasília", revela.